



Dilema para o Sersocial

**DIRETORES ESTUDAM
MEIOS PARA AMPLIAR O
ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS
E ADOLESCENTES DE
PIRAQUARA**

Local inadequado. Eis o principal impeditivo para que a diretoria da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar), responsável por coordenar o projeto Sersocial, invista mais em serviços destinados às crianças e adolescentes do bairro Guarituba, Piraquara, cidade da Região Metropolitana de Curitiba. Quem atesta é o diretor principal, magistrado Joel Pugsley, que semanalmente confere o desenvolvimento das atividades que concentra, principalmente, a condução de uma escolinha de futebol para mais de 130 meninos de 8 a 18 anos. “Queremos ampliar o atendimento e a nossa principal barreira está no terreno que é alugado. Assim, não podemos investir”, explica ele. O atual terreno conta com uma casa/sede onde funciona a cozinha e uma espécie de secretaria, além de dois campos de futebol – um com rala grama e outro de arcia.

O local onde são realizadas as atividades esportivas também foi alvo de diversos furtos recentes. “Se o terreno fosse da Amapar ou da prefeitura de Piraquara, nossa parceira, poderíamos ampliar as atividades para a comunidade”, afirma Joel. Um projeto da prefeitura, em área próxima ao terreno atual, está sendo estruturado para atender um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e pode servir de alternativa para os diretores do Sersocial.

Cidadania associativa - São mais de cinco anos de atividades com o projeto Sersocial, capitaneado pela Amapar, ao lado do Centro de Referência de Assistência Social de Piraquara. Criada durante a gestão do juiz Gilberto Ferreira, que presidiu a Amapar entre 2004 e 2005, a iniciativa presta serviços de cidadania às crianças e adolescentes no bairro Guarituba.

Contribua com o Sersocial

Atualmente 239 associados à Amapar descontam, pelo menos, R\$ 20 em folha e destinam contribuição ao Sersocial. Com 1040 associados titulares, a diretoria do projeto espera mais contribuições. Para participar do projeto de cidadania é fácil. Basta entrar em contato com o funcionário Andrean e comunicar o interesse. O telefone é 41 3017 1631.



Gil Guerra, Joel Pugsley e Gilberto Ferreira ao lado do jovem Deivid, hoje com 18 anos e que participa das atividades desde a fundação do Sersocial.

No Sersocial a garotada bate bola, se alimenta, aprende noções do esporte bretão e passa um tempo proveitoso, longe da criminalidade.

tuba, com uma escolinha de futebol que funciona nas segundas, quartas e sextas-feiras, com a participação, em média, de 120 crianças e adolescentes. “Além dos frequentadores atuais, já passaram pelo projeto mais de 300 crianças e adolescente”, informa Joel Pugsley.

O aluguel do espaço com os dois campos de futebol é pago pela prefeitura local que também cede assistentes sociais para ajudarem na coordenação. A garotada bate bola, faz um lanche, aprende noções do esporte bretão e passa um tempo proveitoso, longe da criminalidade. A Amapar fica responsável pelo pagamento do salário de dois professores de educação física e boa parte da alimentação. Cede também uniformes, chuteiras, utensílios de cozinha, como um fogão industrial, adquirido com a renda revertida da última feijoada fraterna organizada pela Associação.

Gilberto lembra Valeixo – Mentor do projeto, o juiz Gilberto Ferreira continua como um dos principais incentivadores das atividades. Sobre o início, ele lembra o saudoso desembargador Cesar Valeixo, que indagou Gilberto para que a Associação desenvolvesse projeto de cunho social. “Durante a minha campanha à presidência da Amapar, em 2003, o desembargador Cesar Valeixo, de saudosa memória, questionou-me qual era o projeto social de minha futura administração. E acrescentou: ‘vocês deveriam ajudar crianças carentes’. Sua preocupação veio de encontro com a minha, pois de há muito tinha em mente criar na Amapar uma escolinha de futebol e desenvolver, institucionalmente, um projeto social. Por que não, então, unir as duas ideias? Coloquei como projeto de campanha a criação do Sersocial. Eleito presidente e

com ajuda dos colegas de diretoria fundamos o Sersocial, que nasceu e continua até hoje sob a direção do colega Joel Pugsley, que o vem administrando com competência e com o incondicional apoio dos presidentes que se seguiram - Paulo Roberto Vasconcelos, Miguel Kfourri Neto e, agora, Gil Guerra.

Com o Sersocial a Amapar cumpre obrigação natural de contribuir socialmente com os desvalidos, levando, através do esporte, a perspectiva de uma vida melhor para centenas de crianças carentes. Nesta oportunidade quero parabenizar os 239 associados que, com suas contribuições, mantêm viva essa instituição maravilhosa e conchamar os demais associados a se juntar a esses abnegados. Com o apoio de todos, o Sersocial ficará mais forte e poderá cumprir integralmente os seus objetivos”.